

**PRODUÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA  
EDUCAÇÃO SOBRE AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS  
PREVISTAS PELA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR  
BRASILEIRA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**PRODUCTION OF HUMAN, SOCIAL AND EDUCATIONAL  
SCIENCES ON SOCIO-EMOTIONAL SKILLS PROVIDED BY THE  
BRAZILIAN NATIONAL COMMON CURRICULAR BASE: A  
SYSTEMATIC REVIEW**

**Hannah Assante Lampert<sup>(1)</sup>; Luana H. Félix de Almeida Vieira<sup>(2)</sup>;  
Asdrúbal Sobrinho<sup>(3)</sup>; Fauston Negreiros<sup>(4)</sup>**  
*(1, 2, 3, 4) Universidade de Brasília (Brasil)*

**E-mail:** : hannahlampert@gmail.com<sup>(1)</sup>; prof.redluana@gmail.com<sup>(2)</sup>;  
asdru\_bal@uol.com.br<sup>(3)</sup>; fnegreiros@unb.br<sup>(4)</sup>

**ID. ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-6956-8986><sup>(1)</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-8589-5645><sup>(2)</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-3213-4498><sup>(3)</sup>;  
<https://orcid.org/0000-0003-2046-8463><sup>(4)</sup>

---

**Recebido:** 14/02/2023

**Aceite:** 26/05/2023

**Publicado:** 27/06/2023

**RESUMO**

O presente artigo trata-se de um trabalho de revisão sistemática de literatura acerca da produção científica na área das ciências sociais, humanas e da educação a respeito da inserção de competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular brasileira. O levantamento foi feito em quatro bases de dados: Periódicos CAPES, Redalyc, La Referencia e ProQuest, sendo o banco final de 14 artigos, selecionados dentro dos critérios PRISMA. Esses artigos foram subdivididos em duas categorias de análise, a saber: “BNCC e a influência do Neoliberalismo” e “BNCC e sua observação nas

*Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

práticas escolares”. Percebe-se uma tendência dos estudos de investigação filosófica e teórica da BNCC serem contra a política neoliberal. Os poucos artigos sobre as práticas escolares de implementação de programas socioemocionais nas escolas não possuem referencial teórico que as sustentem. Sugere-se estudos que, a partir de uma consistente fundamentação teórica, relatem experiências escolares de desenvolvimento da BNCC.

**Palavras-chave:**

currículo brasileiro; neoliberalismo; práticas escolares; competências socioemocionais

**ABSTRACT**

This article proceeds to a systematic literature review about the scientific production of Human, Social and Educational Sciences regarding the inclusion of socioemotional skills in the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC). The survey was carried out in four databases: Periódicos CAPES, Redalyc, La Referencia and ProQuest, with the final database comprising 14 articles, selected within the PRISMA criteria. These articles were subdivided into two categories of analysis, namely: "BNCC and the influence of Neoliberalism" and "BNCC and its observation in school practices". It is possible to see a tendency in the BNCC's philosophical and theoretical research studies to be against this neoliberal politics. The few articles on school practices for implementing socio-emotional programs in schools do not have a theoretical framework to support them. Studies are suggested that, based on a consistent theoretical foundation, report school experiences of developing the BNCC.

**Keywords:**

Brazilian curriculum; neoliberalism; school practices; socioemotional skills

**Introdução**

O documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi finalizado, aprovado e homologado em 2018. Apesar de não ser produto de um consenso entre a comunidade científica, setores públicos (Ministério da Educação, as secretarias estaduais e municipais de educação, conselhos estaduais/municipais de educação, etc.) e privados (empresas de educação, organizações

*Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

sem fins lucrativos, e grupos de pesquisa acadêmicos financiados por empresas ou fundações, etc.), o documento tem "caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica" (Ministério da Educação, 2018, p. 7). A novidade da base foi a imposição da criação de uma estrutura curricular, por parte das escolas, que comporte a promoção de uma educação integral do aluno, abrangendo toda a Educação Básica brasileira: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Para alcançar esta educação integral, o documento elenca o desenvolvimento de dez competências gerais consideradas essenciais para a formação humana atual: 1- conhecimento; 2- pensamento científico, crítico e criativo; 3- repertório cultural; 4- comunicação; 5- cultura digital; 6- trabalho e projeto de vida; 7- argumentação; 8- autoconsciência e autocuidado; 9- empatia; 10- cooperação, responsabilidade e cidadania (Ministério da Educação, 2018, pp. 9-10).

No texto da BNCC, o termo de competência é definido como a "mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho" (Ministério da Educação, 2018, p. 8). De entre as 10 competências, têm ganhado destaque as três últimas, que visam a promoção de habilidades sociais e emocionais:

"8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (Ministério da Educação, 2018, p. 10).

Desde a década de 1990, defende-se, especialmente nos Estados Unidos, que a inteligência emocional é uma habilidade a ser desenvolvida pelos seres humanos. Entendeu-se que era na escola, o lugar ideal para a aquisição das competências que permeiam essa capacidade. O termo “social and emotional learning” (SEL) (Weissberg et al., 2013) foi definido em 1994, pelo *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL), organização norte-americana co-fundada por Daniel Goleman, autor do livro “Inteligência Emocional” (Goleman, 1985). Partindo destes pressupostos, o CASEL elaborou programas para escolas norte-americanas, com o objetivo de promover cinco conjuntos de competências que definem como cognitivas, afetivas e comportamentais: autoconsciência, autocontrole, consciência social, habilidades sociais e tomada de decisão responsável (Weissberg et al., 2013).

Não é recente, portanto, a ideia de trabalhar habilidades emocionais e sociais no ambiente escolar, mesmo porque, por diversas razões, a escola ocupou o lugar de responder às demandas sociais para a formação de indivíduos do século XXI. Gonçalves e Deitos (2020) exploram as bases teóricas e ideológicas das competências supracitadas, sugerem que a BNCC busca formar cidadãos que se encaixem nas demandas do mercado de trabalho e da sociedade em geral, mas sem questionar os valores e estruturas sociais que estão por trás dessas demandas. Ou seja, a BNCC pode estar sendo utilizada como uma forma de manter o *status quo* social e econômico, ao invés de estimular a reflexão crítica dos alunos sobre estes e outros temas como, por exemplo, as estruturas sociais existentes. Os autores argumentam que, ao focar nas competências socioemocionais, a BNCC pode estar promovendo uma educação que objetiva controlar as emoções dos alunos e torná-los mais dóceis e adaptáveis às demandas da sociedade. Dessa forma, a BNCC pode ser vista como uma forma de condicionar “psíquica e

*Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

ideologicamente" (p. 430) os interesses dos alunos, ou seja, moldar sua visão de mundo e seus valores de acordo com os interesses dominantes na sociedade (Gonçalves & Deitos, 2020).

As discussões sobre as bases teóricas e ideológicas da BNCC apontam para um fundo ideológico que tem sido exposto, de forma crítica, como alinhado à lógica instrumental, utilitarista e empresarial neoliberalista, conforme observado por Gonçalves e Deitos (2020). No âmago destas discussões, entende-se o estabelecimento e definição das dez competências anteriormente mencionadas como fundamentados por esta lógica que busca a maximização da eficiência e da produtividade, e pode levar a uma visão reducionista e economicista da educação.

Há também, por outro lado, diversas discussões sobre a importância da educação socioemocional nas escolas, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de valores e sua relação com a resolução de conflitos e o combate ao bullying. Essas perspectivas defendem que a educação socioemocional pode capacitar os alunos a gerenciar suas emoções, estabelecer relações sociais positivas e lidar de forma eficaz com situações desafiadoras, tornando-os conscientes de sua responsabilidade consigo e com os outros (Carneiro e Lopes, 2020).

Nas discussões sobre a BNCC, em geral, é possível perceber a defesa e legitimação da pertinência de estruturas curriculares que levam em consideração a dimensão afetiva dos estudantes, ou seja, que extrapolam os conteúdos curriculares tradicionais e promovam, aos estudantes, oportunidades de, entre outras coisas, desenvolverem-se como seres críticos, éticos, que tenham condições de refletir sobre si mesmos e em relação com os outros, criar novos sentidos, persistir nas histórias de seus desejos.

Em vista da variação de produções a respeito da BNCC e das competências socioemocionais, Canetti, Parahyba e Santos (2021) conduziram uma investigação documental a respeito das bases epistemológicas e dos marcos legais que sustentam a concepção de habilidades socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular. As/os autoras/es chamam atenção para o fato de que há flexibilidade no texto da BNCC, pois este não define, clara e

conceitualmente, as habilidades socioemocionais mais importantes para construções curriculares de educação básica, abrindo caminhos para construção de projetos e produções que podem ser animadores.

Ciervo (2019), partindo também desta indefinição conceitual no texto legal, alerta sobre o imperativo de cautela na implementação de ações que podem, sobretudo, buscar, adaptar e encaixar sujeitos dentro de modelos de subjetividade específicos.

Por ter caráter mandatário no Brasil, desde 2020, a BNCC trouxe à tona a novidade de formular e organizar ações educativas cujas atenções sejam direcionadas para essas competências. Ou seja, a fim de cumprir as exigências impostas, é preciso desenvolver, dentro de sala de aula, práticas pedagógicas de ensino que atinjam os alunos cognitivamente e emocionalmente. A partir disso, criou-se uma lacuna para a produção de trabalhos e pesquisas nas áreas das ciências humanas, sociais e da educação, que investigam as práticas possíveis, a partir do documento oficial da BNCC, a respeito das competências socioemocionais e sua implementação nas escolas de Educação Básica no Brasil.

Neste sentido, a fim de compreender as particularidades que perpassam a organização das escolas de educação básica, com relação à BNCC, e como as áreas das ciências humanas em interface com a educação têm se debruçado sobre a novidade das competências socioemocionais na Reforma Educacional, o presente estudo tem como objetivo investigar as produções científicas nas ciências humanas que abordam o tema educação socioemocional e Base Nacional Comum Curricular no Brasil.

## **Método**

Realizou-se uma revisão sistemática por meio da reunião, organização, sumarização e análise de estudos e pesquisas feitos nos últimos cinco anos, dentro das ciências humanas, sociais e da educação a respeito do tema competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular brasileira, a fim de entender como tem se desenvolvido as pesquisas referentes à temática em questão, desde a aprovação da BNCC, em 2018, até o ano 2022. Além de aumentar

*Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

a probabilidade de encontrar e organizar os materiais em buscas de pesquisas, nas bases de dados, a revisão sistemática, essencialmente, parte de um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo a respeito dos materiais que serão, posteriormente, analisados (Costa & Zoltowski, 2014).

Para construção do estudo, foram seguidos os critérios do PRISMA – Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises, esse, por sua vez, é um documento que apresenta o direcionamento acerca da elaboração de uma revisão sistemática, abordando os principais aspectos a serem explorados (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, y The PRISMA Group, 2009).

#### *Procedimento de coleta*

Para constituição do *corpus* de pesquisa, foram utilizadas quatro bases de dados distintas, a saber: Periódicos Capes, Redalyc.org, La Referência e ProQuest. Em todas, a busca foi feita pelas palavras-chave: “BNCC” AND “socioemocionais”. A opção pelo operador booleano “AND” se fez para tentar otimizar a pesquisa por artigos que trouxessem os dois temas concomitantemente. As pesquisas foram realizadas entre os meses de novembro e dezembro de 2022.

Optou-se pela seleção apenas de artigos publicados em periódicos, excluindo-se trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses), devido ao critério da revisão por pares, e ainda por artigos apenas em português e que tratassem especificamente da realidade brasileira, devido ao fato de o tema da BNCC ser uma norma aplicada em território nacional, no âmbito da Educação Básica. Também por esse motivo, as bases de dados utilizadas são, intencionalmente, da América Latina. Certamente, deve haver, nos meios internacionais, sobretudo nas ciências sociais e psicológicas estadunidenses, grande número de trabalhos sobre as competências socioemocionais. No entanto, a análise desses trabalhos fugiria do objetivo quanto à BNCC, como já dito, especificamente brasileira.

Ainda como critérios de elegibilidade, adotamos os critérios da revisão por pares e o crivo temporal dos últimos cinco anos. Desse modo, tivemos como resultado artigos publicados entre 2018 e 2022.

*Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

Cumpre-nos salientar que, com o intuito de tornar o procedimento de coleta descrito nos parágrafos anteriores mais acessível e ilustrativo, incluímos a Tabela 1 em anexo.

Ao realizar a primeira busca, registramos um resultado de 108 artigos. Fizemos, então, uma triagem, primeiramente pelos títulos e palavras-chaves visando selecionar somente aqueles em que a BNCC e as competências socioemocionais estivessem de fato como assunto central. Após essa triagem, os critérios de elegibilidade foram aplicados, resultando em um número menor de artigos incluídos na revisão. Quando não foi possível fazer essa distinção apenas por esses termos, passamos à leitura dos resumos e a busca no texto completo, quando necessário.

A figura 1 foi elaborada para ilustrar as etapas do processo de seleção dos artigos para a revisão em questão. Através dela, é possível observar de forma visual o fluxo de seleção dos artigos, desde a busca inicial na literatura até a aplicação dos critérios de elegibilidade, e a seleção final.

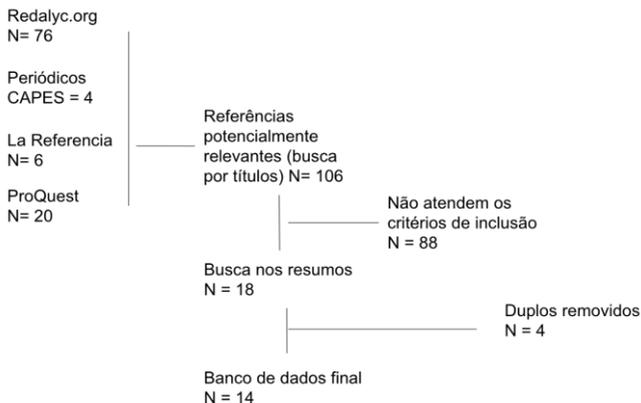


Figura 1. Fluxograma de informações das diferentes fases de uma revisão sistemática (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, and the PRISMA Group, 2009, p. 877).

Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>

## Resultados

Como resultado da aplicação desses critérios, obtivemos um *corpus* de 14 artigos científicos, que foram listados e organizados na tabela 2, em anexo. Esta foi incluída para uma visualização clara e organizada das informações relevantes de cada trabalho, ou seja, título, autores, ano de publicação, referencial teórico e metodologia utilizada de cada um dos 14 artigos selecionados.

É possível notar na tabela 2 uma predominância de correntes teóricas críticas, com destaque para o Materialismo Histórico Dialético de Karl Marx, que serviu de base teórica para cinco dos trabalhos encontrados. Apenas dois dos trabalhos selecionados destoam do referido viés crítico, um deles talvez por ser também um artigo de revisão de sistemática.

Também na tabela 2, podemos comparar informações detalhadas sobre a metodologia utilizada na pesquisa. Observou-se que a maioria dos estudos optou por abordagens qualitativas em sua metodologia. Além disso, a metodologia de estudo documental e bibliográfico foi amplamente utilizada, especialmente em artigos com base teórica crítica. Essas informações são ilustradas de forma clara na figura 2 abaixo, um gráfico que apresenta os resultados encontrados sobre a metodologia dos artigos selecionados.

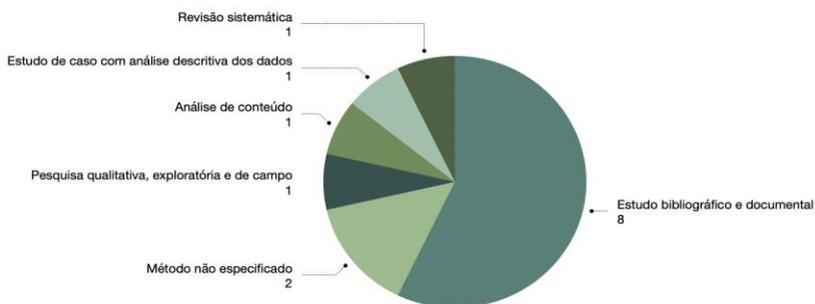


Figura 2. Diversidade metodológica dos artigos encontrados sobre competências socioemocionais e BNCC (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, and the PRISMA Group, 2009).

Com relação aos referenciais teóricos dos artigos selecionados, há certa predominância por teorias críticas e, nestes artigos, pode-se observar uma visão pessimista acerca da BNCC e quanto às consequências de sua aplicação na Educação Básica brasileira.

As teorias críticas são um conjunto de correntes teóricas que buscam compreender as relações de poder na sociedade e os mecanismos de dominação presentes nas estruturas sociais e políticas. Essas teorias se baseiam na ideia de que a realidade social é construída por meio de interesses e lutas entre grupos sociais e que é necessário um olhar crítico para compreender as desigualdades e injustiças presentes na sociedade.

Quando aplicada à análise da BNCC, uma visão pessimista pode implicar na crença de que a BNCC não é adequada para a realidade brasileira e que sua aplicação pode trazer consequências negativas para a educação básica no país, como a padronização excessiva do ensino e a limitação da autonomia pedagógica dos professores.

Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>

Essa predominância se observa na figura 3 abaixo.

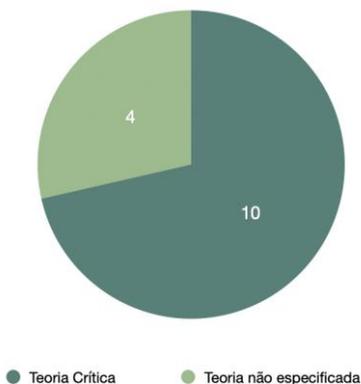


Figura 3. Diversidade teórica dos artigos encontrados sobre competências socioemocionais e BNCC (Moher, Liberati, Tetzlaff, Altman, and the PRISMA Group, 2009).

Em um universo de 14 artigos, 10 apresentam referenciais teóricos críticos (Marx, Vigotski, Adorno e Derridá), o que representa 71,4% dos textos selecionados. Os artigos com bases teóricas críticas tendem a uma visão negativa sobre a BNCC e à inclusão do desenvolvimento de competências socioemocionais na Educação Básica. Em muitos desses estudos, alerta-se para as bases epistemológicas da BNCC e para possíveis interesses mercadológicos que associam a educação à formação de mão de obra qualificada para as demandas econômicas.

No restante, dois apresentam metodologia de pesquisa exploratória e empírica e tendem a uma visão positiva da abordagem das competências socioemocionais em sala de aula. O outro, "Atividades corporais de aventura na escola: A corrida de orientação como proposta no desenvolvimento das competências socioemocionais" (Ramos Dantas, Vieira-Souza, Triani, Getirana-Mota, Lopes dos Santos, Aidar, Costa, 2022) é empírico e defende a

Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>

implementação de estratégias pedagógicas para assegurar o cumprimento do que está previsto na BNCC.

Por fim, encontramos ainda uma revisão sistemática de literatura, no artigo “A formação integral e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais frente à prevenção de ocorrência de casos de bullying nas escolas” (Sanzovo e Santos Cruz, 2021) que apresenta resultados positivos sobre o tema.

Após a seleção descrita acima, organizamos os resultados em duas categorias de análise, que são detalhadas na tabela 3 em anexo. É importante consultar esta tabela para obter informações sobre o conteúdo de cada um dos artigos selecionados em suas categorias de análise, que serviram de base para as discussões a seguir.

A primeira categoria, intitulada "BNCC e a influência do neoliberalismo", engloba artigos que se concentraram principalmente em investigar as bases filosóficas e teóricas da BNCC e suas consequências para a sociedade brasileira. Nessa categoria, os estudos analisaram a relação entre a BNCC e a ideologia neoliberal, bem como as implicações dessa relação para a educação brasileira. A segunda categoria, "BNCC e sua observação nas práticas escolares", é formada por artigos que analisam projetos de intervenção e situações escolares que se basearam nas normas da BNCC para o desenvolvimento das competências socioemocionais. Os estudos nessa categoria buscam entender como a BNCC tem sido aplicada nas práticas escolares, quais são os desafios e as potencialidades dessa aplicação, e quais são os resultados observados.

## **Discussão**

A investigação a respeito da produção científica das áreas humanas sobre as competências socioemocionais previstas pelas BNCC chamou a atenção, especialmente, para uma dicotomia expressa nos resultados encontrados. A possibilidade de segmentar o banco de dados final em duas categorias de análise únicas indica uma grande distinção dos grupos de artigos elencados entre elas.

*Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

Ademais, a quantidade de artigos revisados que puderam ser classificados dentro da primeira categoria de análise (11) é significativamente maior do que o número de pesquisas elencadas dentro da segunda categoria (3). Tais condições fornecem-nos base para levantarmos um questionamento sobre o interesse científico das ciências humanas a respeito da mais recente reforma educacional brasileira.

Também exposto nos resultados desta revisão, outro relevante aspecto que nos permite interpelar tal interesse científico é relativo aos distintos referenciais teóricos, filosóficos e metodológicos de cada grupo de análise. Na categoria “BNCC e influência do neoliberalismo” observa-se, como já explicitado, a recorrência de referenciais teóricos-filosóficos críticos e de metodologias de análise documentais e bibliográficas. Enquanto na categoria “BNCC e sua observação nas práticas escolares”, observa-se a prevalência de pesquisas empíricas ou de campo, que em sua totalidade, não especificaram um referencial teórico ou filosófico para a análise dos resultados.

O ocultamento dos referenciais teóricos nos artigos que analisam as práticas escolares subsequentes à BNCC (categoria 2) parece dialogar com o que Giaretta, Lima e Pereira (2022) e Estormovski (2021) sinalizaram em sua investigação a respeito das bases epistemológicas da concepção de competências socioemocionais da BNCC. Segundo os autores, a presença destas lacunas teóricas na Base pode velar aspectos subjetivos, históricos e culturais dos sujeitos.

Abre-se espaço, portanto, para que a concepção de aluno torne-se análoga à de um "indivíduo" tal qual exposto pelas concepções neoliberais analisadas na categoria 1. Neste sentido, o apagamento de uma concepção filosófica clara e consistente sobre o desenvolvimento do sujeito pode resultar em práticas escolares que, realmente, objetivam apenas consequências meritocráticas, mercadológicas e adaptativas para os alunos (Gonçalves e Deitos, 2020).

Ao mesmo tempo, assim como Canetti, Paranaíba e Santos (2021), analisa-se a proposta da BNCC como sendo,

justamente, um guia de diretrizes básicas e flexíveis, que instituem caminhos possíveis para a adoção de programas sustentados pelos fundamentos teóricos que melhor convêm às instituições escolares e às equipes educativas. A partir disso, é possível compreender que os artigos de relatos e análises de práticas escolares são de extrema relevância para a compreensão dos desdobramentos desta nova reforma educativa brasileira nas salas de aula do ensino público e privado.

Mesmo dotados de tamanha importância, os resultados da investigação realizada nesta revisão refletem o interesse da comunidade científica da área das ciências humanas, sociais e da educação em produzir a respeito das fragilidades, potenciais consequências e fins negativos da admissão da BNCC. Um dos fatores discutidos por autores como Manfré (2021), Lemos e Macedo (2019), Freitas e Coelho (2019) e Canettieri, Paranahyba e Santos (2021) para a redução do risco de adoção de uma educação prescritiva e padronizada é a importância da formação dos professores a respeito do assunto, uma vez que a compreensão ontológica destes tem papel fundamental para os fins da prática de ensino em sala de aula.

Ao expor criticamente os possíveis princípios ideológicos que nortearam a construção da BNCC, essas pesquisas contribuem de maneira significativa para uma discussão importante sobre os alicerces da educação brasileira e sobre quais interesses estão sendo levados em consideração na implementação dessas políticas públicas. No entanto, nota-se nos trabalhos a ausência de proposições concretas para a superação dos problemas apontados. Afinal, apenas a elucidação desses problemas sem uma contribuição para a resolução deles, corrobora para a permanente sensação de desesperança frente à educação brasileira.

É interessante perceber, na segunda categoria de análise, a contribuição da observação empírica sobre como a aplicação da BNCC, e de modo especial das competências socioemocionais, tem se estabelecido na prática, no contexto da escola. As pesquisas desta categoria (Sanzovo e Santos Cruz, 2021; Carneiro e Lopes, 2020; Ramos Dantas, Vieira-Souza, Triani, Getirana-Mota, Lopes dos

Santos, Aidar, Costa, 2022) demonstram que o trabalho com essas competências geram nos alunos maior empatia pelos demais, contribuem para sua formação enquanto cidadãos e diminuem a incidência de casos de *bullying*. Contudo, são poucas pesquisas ainda desenvolvidas pela observação no campo, parece necessário uma produção científica maior nesse sentido para ampliar essa discussão.

Com base na síntese dos resultados encontrados nas duas categorias, algumas considerações importantes precisam ser feitas.

É importante mencionar as dificuldades encontradas durante a pesquisa. Estas dificuldades abrangeram aspectos como a falta de estudos empíricos que respaldem a inclusão das competências socioemocionais no currículo brasileiro, bem como a necessidade de investigações mais práticas e voltadas para a realidade do contexto educacional do país. Além disso, é crucial considerar os limites encontrados na revisão de literatura, tais como restrições de tempo, acesso a dados e recursos, que podem ter influenciado a amplitude e a profundidade das análises realizadas. Contudo, superar esses desafios pode abrir caminho para perspectivas futuras mais sólidas e promissoras, promovendo a realização de estudos empíricos a partir da revisão realizada e contribuindo para o avanço do conhecimento nessa área.

Como já apontado, os resultados das pesquisas da categoria “BNCC e a influência do Neoliberalismo” apresentam uma congruência em denunciar os princípios ideológicos que subsidiaram a elaboração da BNCC. É primordial atentar-se a essa denúncia no debate sobre essa nova política pública educacional, pois aí estão velados interesses econômicos e políticos e cabe pensar com qual modelo de sociedade eles estão comprometidos.

Se entendemos a escola como espaço de formação para a cidadania e como potencial redutora das desigualdades sociais que assolam nosso país, faz sentido um modelo de educação que objetive perpetuar essas diferenças? Além disso, deve-se pensar: a atenção dispensada às competências socioemocionais na BNCC visa formar o cidadão para um convívio harmônico em sociedade, fortalecendo valores fundamentais como o respeito às diferenças e a não-

violência? Ou o trabalho com essas competências está direcionado à formação de mão de obra “resiliente” e passiva frente às explorações do mercado?

Essas são questões bastante relevantes na discussão sobre os rumos da educação no Brasil. Entretanto, a BNCC, como apontam as pesquisas das duas categorias, apresenta flexibilidade quanto a sua aplicação, esse dado faz pensar que tão importante quanto desvendar seus princípios epistemológicos é investigar como sua aplicação tem ocorrido na prática. Destarte, pode-se perceber que a categoria 1 apresenta uma lacuna com a ausência de pesquisas de campo. Assim como, e talvez exatamente por esse motivo, carece também de proposições para tentar superar os problemas apontados pela pesquisa.

Por outro lado, a categoria 2: “BNCC e sua observação nas práticas escolares” traz revelações interessantes sobre aplicação prática do trabalho com as competências socioemocionais em sala de aula. Não se pode negar que vivenciamos tempos complexos, os estudantes do século XXI estão expostos a uma vasta gama de informações midiáticas, ao avanço acelerado da tecnologia, ao fetichismo da sociedade consumo e a uma maior liberdade nos costumes. Tais fatores demandam atenção especial à saúde emocional dessas crianças e jovens, atenção que, muitas vezes, as famílias, imersas em jornadas de trabalho muitas vezes exaustivas nem sempre conseguem proporcionar.

Desse modo, como indicam as pesquisas da categoria 2, a escola com práticas criativas e valendo-se da flexibilidade apresentada pela BNCC, pode colaborar, no trabalho com as competências socioemocionais, para a formação de cidadãos mais empáticos, que entendam a importância do respeito mútuo. Sobretudo, diante das diferenças de gênero, cor, orientação afetiva, dentre tantas outras presentes na sociedade e nas escolas, como representações micro do macro universo social, é fundamental que a educação não se esquive dessa demanda.

No entanto, deve-se apontar que o número de pesquisas na categoria 2, três pesquisas apenas, é um número muito baixo, o que mais uma vez indica a necessidade de mais estudos que demonstrem

como tem acontecido a aplicação prática da BNCC. Obviamente, deve-se considerar que se trata de uma reforma educacional recente e a tendência é que trabalhos com pesquisas empíricas e de campo aumentem. Além disso, chama a atenção também a ausência de referencial teórico bem explicitado nos artigos da categoria 2. Essa ausência leva a questionar sobre quais princípios ontológicos e epistemológicos tais pesquisas estão fundamentadas e em como isso pode ou não ter direcionado seus resultados.

Por fim, ressaltamos que o compromisso teórico demonstra-se imprescindível no trabalho científico e que sua ausência tornam obscuros os pressupostos norteadores da produção do conhecimento. Por outro lado, no trato do tema em questão faz-se necessária uma ação propositiva que extrapole a crítica pura e aponte caminhos para que, ainda diante de circunstâncias adversas, possamos avançar em direção a uma educação cada vez mais voltada à inclusão e à formação de uma sociedade mais justa, igualitária e não violenta.

## Referências

- Canettiéri, M. K.; Paranahyba, J. de C. B.; Santos, S. V. (2021). Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. *Educação & Formação*, 6(2). Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5858/585866867010/html/#:~:text=Habilidad es%20socioemocionais%3A%20da%20BNCC%20%C3%A0s%20salas%20de%20aula&text=Resumo%3A%20O%20objetivo%20deste%20trabalho>
- Carneiro, M. D. L.; Lopes, C. A. N. (2020). Desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula/Development of socioemotional skills in the classroom. *Revista de Psicologia*, 14(53), 1-14. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v14i53.2775>
- Ciervo, T. J. R. (2019). A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil [Tese de Doutorado]. Repositório Jesuíta (Brasil). <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8185>
- Costa, A. B.; Zoltowski, A. P. C. (2014). Como escrever um artigo de revisão sistemática. In Koller, S. H.; Couto, M. C. P. de P.; Hohendorff, J. V. (Orgs.), *Manual de produção científica*. Porto Alegre (Brasil): Ed. Penso.

Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). *Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

Estormovski, R. C. (2021). O currículo escolar como formador do sujeito empreendedor para o capital. *Linhas Críticas*, 27, e36828. <https://doi.org/10.26512/lc.v27.2021.36828>

Freitas, R. G.; Coelho, H. R. (2019). Futuro antecipado na Educação: OCDE e controle do conhecimento global. *Roteiro*, 44(3), 1-24. <https://doi.org/10.18593/r.v44i3.21401>

Giaretta, P. F.; Lima, C. B. De; Pereira, T. L. (2022). A política curricular da BNCC e seus impactos para a formação humana na perspectiva da pedagogia das competências. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 17(esp.1), 734–750. <https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.1.16326>

Goleman, D. (1985). *Emotional intelligence*. New York (USA): Bantam.

Gonçalves, A. M.; Deitos, R. A. (2020). Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Fundamentos teóricos e ideológicos. *Eccos*, 52, 1-19.

Lemos, G. A. R.; Macedo, E. (2019). A incalibrável competência socioemocional. *Linhas Críticas*, 25, e24582. <https://doi.org/10.26512/lc.v25.2019.24582>

Manfré, A. H. (2021). O conceito de competências socioemocionais nas reformas educacionais brasileiras. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, 26(57), 267–288. <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v26i57.1419>

Ministério da Educação. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília (Brazil).

Moher, D.; Liberati, A.; Tetzlaff, J.; Altman, D. G.; the PRISMA Group. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Physical Therapy*, 89(9), 873–880. <https://doi.org/10.1093/ptj/89.9.873>

Sanzovo, A. R., ; Cruz, J. A. S. (2021). A formação integral e o desenvolvimento das habilidades socioemocionais frente à prevenção de ocorrência de casos de bullying nas escolas. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 28, 27-2842.

Weissberg, R. P.; Goren, P.; Domitrovich, C.; Dusenbury, L. (2013). CASEL Guide: Effective Social and Emotional Learning Programs: Preschool and Elementary School edition. CASEL. Chicago - IL (USA).

Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). *Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

### **Para saber mais das/os autoras/es...**

#### **Hannah Assante Lampert**

Psicóloga (CRP 01/23030) pelo Centro Universitário de Brasília [UniCEUB] (Brasil).

Mestranda no Programa de Psicologia do Desenvolvimento e Escolar, no Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília [PPGPDE-IP/UnB] (Brasil).

Especialista em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul [PUC-RS] (Brasil).

Desenvolve pesquisa na área da psicologia escolar, educação e psicanálise. Trabalha como Guidance Counselor na educação infantil em uma escola internacional e bilíngue localizada em Brasília (Brasil).

#### **Luana H. Félix de Almeida Vieira**

Professora de Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (Brasil).

Trabalha com jovens e adolescentes do Ensino Fundamental anos finais e Ensino Médio. Leciona as disciplinas de Gramática, Literatura e Redação, dentro da macroárea da Língua Portuguesa e atua, de modo especial, na orientação de carreira e preparação para exames externos como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), com estudantes do Ensino Médio.

Mestranda em Psicologia do Desenvolvimento Escolar pela Universidade de Brasília, onde estuda a relação entre a aprendizagem escolar e o desenvolvimento dos estudantes no período pré-vestibular.

#### **Asdrúbal Sobrinho**

Pós-doutorado em Comunicação e Psicologia na Universidade de Aalborg (Dinamarca).

Doutor em Psicologia pela Universidade de Brasília – UnB (Brasil).

Professor Associado do Instituto de Psicologia da UnB (Brasil).

Pesquisa sobre processos de criação e comunicação em contextos educativos e organizacionais.

#### **Fauton Negreiros**

Psicólogo, graduado pela Universidade Estadual do Piauí.

Mestre e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará.

Pós-Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo.

*Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*

Professor Associado II do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento da Universidade de Brasília/UnB.

Coordenador do Núcleo de Pesquisas em Psicologia Escolar Crítica e Políticas/ PECPOL.

Membro da Associação Brasileira de Psicologia Escolar Educacional/ABRAPEE.

Membro do Fórum sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade.

Membro do GT Psicologia e Política Educacional da ANPEPP.

### **Como citar este artigo...**

Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. *DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES*, 21, 189-208.

DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>

*Lampert, Hannah Assante; Almeida Vieira, Luana H. Félix de; Sobrinho, A.; Negreiros, F. (2023). Produção das Ciências Humanas, Sociais e da Educação sobre as competências socioemocionais previstas pela Base Nacional Comum Curricular Brasileira: uma revisão sistemática. DEDICA. REVISTA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES, N.º 21, 2023, 189-208. ISSN: 2182-018X. DOI: <http://doi.org/10.30827/dreh.21.2023.27416>*